

Pesca ao Achigã

Introduzido na Europa no século XIX, o achigã está hoje presente em praticamente todas as massas de água do nosso país. Trata-se de um predador bastante activo, e é daí que se apanha o gosto pela sua pesca. Adaptando-se facilmente a vários tipos de água, a sua coloração difere de acordo com a tonalidade das águas onde se encontra, tentando dessa forma camuflar-se o melhor possível. Nos Estados Unidos da América, de onde é originário, o achigã é o peixe nº1 na pesca desportiva, com torneios profissionais cujos prémios monetários ascendem a várias dezenas de milhares de dólares.

Em Portugal a pesca ao achigã é um passatempo para uns, uma forma de convívio para outros, e uma competição para alguns. A sua pesca é permitida durante todo o ano, excepto no período de criação (defeso) que dura entre 15 de Março de 15 de Maio inclusive, sendo o tamanho mínimo permitido por lei de 20cm, devendo todos os peixes capturados com tamanho inferior ser devolvidos de imediato à água. Independentemente do tamanho, liberto todos os peixes que capturou e encoraja todos os pescadores a fazer o mesmo. É extremamente compensador a sensação de libertar o achigã. Com este comportamento garantirmos a continuidade da espécie e dos recursos disponíveis para a pesca, estamos a contribuir para uma significativa melhoria da qualidade do peixe, que sendo devolvido terá oportunidade para continuar a crescer. Só assim conseguiremos no futuro capturar os tão ansiados “peixes troféu” com mais de 2 ou 3 quilos, como é habitual no Estados Unidos.

Estando numa época tipicamente fria e de más condições climáticas, dou início a esta rubrica sobre pesca ao achigã falando sobre o factor principal a ter em conta pelo pescador de achigã – a cana de pesca, ficando as técnicas e dicas para os próximos números.

Escolher o tipo de cana correcto para pescar ao achigã pode ser uma tarefa complicada e até mesmo assustadora, dado o número de técnicas existentes para este tipo de pesca. Quer queiramos, quer não, o tipo de cana que se utiliza na pesca ao achigã tem muita importância. As canas têm características es-



pecificas que nos permitem lançar as amostras mais longe, trabalhar as amostras correctamente e, o mais importante, garantir que conseguimos retirar o peixe da água. No entanto, com um mercado com tanta oferta, como é que vamos saber que cana é a correcta para nós? A escolha entre spinning, casting, graphite ou compósito pode tornar-se confusa, já para não falar a enorme variedade de tamanhos e acções disponíveis para cada modelo...

Canas de Casting

As canas de casting são o tipo de cana mais utilizada no mundo da pesca ao achigã. Capazes de trabalhar linhas mais grossas e amostras maiores e mais pesadas, este tipo de canas é ideal para zonas com coberturas e para pesca tipo “power fishing”. Para dizer a verdade, actualmente 90% do meu tempo de pesca é efectuado com equipamento de casting. A cana de casting veio possibilitar a correcta utilização e emprego de técnicas e amostras – spinnerbaits, flutuantes, flipping... É verdade que as canas de casting têm o seu tempo e situação correcta para serem utilizadas, mas regra geral, a grande maioria das situações da pesca ao achigã requer a utilização de linhas mais fortes para conseguirmos mais facilmente retirar o peixe da água. Se nos descorarmos destas noções chave nas contas necessárias para o sucesso na pesca ao

achigã, o mais certo é os nossos resultados diminuírem de forma drástica. Apesar de muita gente ter alguma relutância na utilização de carretos de casting, ou de novos pescadores verem os carretos de casting como uma dificuldade acrescida, muito devido ao facto da reputação que este tipo de equipamento tem no que toca à dificuldade de utilização e aos transtornos que causa quando o fio se enrola e forma verdadeiros novelos, uma vez que se aprenda a trabalhar com os carretos de casting, são ferramentas verdadeiramente fáceis e confortáveis de utilizar. Se planeiam pescar com spinnerbaits, buzzbaits, cranks, jerkbaits, amostras de superfície grandes, ou utilizar técnicas como o flipping e o pitching, é fundamental aprender a utilizar canas de casting.

Canas de spinning

Apesar de a maior parte das situações utilizar equipamento de casting, em algumas situações específicas é necessário recorrer a canas de spinning – trabalhar tubes debaixo de estruturas, trabalhar shaky heads, pequenos cranks e amostras de superfície, bem como algumas técnicas de finesse. Uma cana deste tipo permitirá utilizar linhas mais finas, estando melhor adaptada para amostras mais pequenas (normalmente 3/8 oz. ou menos). O seu comprimento e estrutura permite-nos retirar da água praticamente todos os peixes, incluindo os maiores,

mas oferecem melhores resultados em águas abertas, longe de coberturas mais densas. De uma forma simplista, pode dizer-se que as canas de spinning são utilizadas para situações de não “power fishing”. Se nos lembrarmos desta regra básica, teremos certamente menos problemas aquando da escolha do momento para utilizar este tipo de canas.

Materiais das canas

Actualmente, a grande maioria das canas para pesca ao achigã são construídas com graphite. Estas canas são extremamente leves, o que é uma vantagem para jornadas de pesca mais longas. Com esta leveza, vem também a sensibilidade, o que permite sentir mais facilmente os ataques, o fundo, as ervas, etc. Este é um factor realmente importante em dias de tempo mais adverso, onde “sentir” o peixe se torna de uma importância extrema. A não ser que seja um adepto fervoroso de crankbaits, deverá optar por canas de graphite para todos os tipos de técnicas.

As canas de compósito são construídas em graphite e fibra de vidro. Muitas vezes referidas como canas para cranking, têm a leveza característica da graphite, aliada à durabilidade e “sensação de ponteira macia” característica da fibra de vidro. A maior parte dos pescadores optam por este tipo de canas para a utilização com crankbaits, pois estas oferecem a suavidade necessária para manter os anzóis cravados quando o peixe ataca sem grande força e não se consegue cravar eficazmente no ataque.

Acção da cana

A acção da cana é o termo utilizado para descrever a flexibilidade ou rigidez de uma cana de pesca.

Extra Fast – este tipo de cana (extra rápida) dobra muito pouco, e penas na ponta da cana. É a cana ideal para pescar em

coberturas densas, onde o sucesso depende de conseguirmos desviar o peixe dos obstáculos. Quanto mais rápida a acção da cana, maior pressão conseguimos exercer sobre o comportamento do peixe.

Fast – uma cana de acção rápida dobra-se cerca de 25% a 30% desde a ponta. Proporcionam tanto poder para aplicarmos força como flexibilidade, essencial quando se pretende lançar spinnerbaits, vinis tipo senko, jerkbaits e amostras de superfície.

Moderada – estas canas dobram-se quase até ao meio. Uma cana de acção moderada permite lançar de forma mais fácil que uma cana de acção rápida ou extra-rápida, devido à sua flexibilidade. Ideal para linhas finas e técnicas de finesse.

Potência

A potência descreve a força geral da cana. As classificações de potência vão desde ultra light (ultra fraca) até extra heavy (extra forte), mas no caso de canas para pesca ao achigã, canas com as classificações de potência medium, medium/heavy, heavy e extra heavy cobrem praticamente todos os cenários e amostras que sejam necessárias utilizar. Quanto mais elevada a potência, maiores e mais pesadas serão as amostras que conseguiremos lançar. Canas com potências mais baixas são melhores para lançar amostras pequenas, mas poderão não ter o que é preciso para “lidar” com um grande peixe.

Passadores

Os passadores são uma parte integrante do design de uma cana de pesca. Passadores de qualidade asseguram-nos lançamentos mais longos e menor fricção aplicada na linha.

Os melhores passadores são os de cerâmica ou de titânium. Alguns dos mais conhecidos do mercado são Fuji's Hardloy, Silicon Carbide e REC Nickel Titanium Recoil.



Alberto Nunes
Interessespeissais.com/pesca-achiga

Custódio Góis Unipessoal, Lda.

OFICINA DE REPARAÇÕES MOTO-SERRAS

AGENTE OFICIAL

STIHL® VIKING®

Tel./Fax: 243 676 253 • Tlm. 936 360 082
CARAPUÇÕES • 2100-673 Santana do Mato
E-mail: custodiogois@sapo.pt



Tel. 243 617 390

Estrada Nacional 114 – Km. 114.9
2100-106 CORUCHE
Email: pontedacoroa@sapo.pt